

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Dezembro de 2014

**Indicadores de atividade económica e de clima diminuem. Em 2014, a variação do IPC foi negativa devido sobretudo à evolução dos preços dos produtos alimentares não transformados e energéticos**

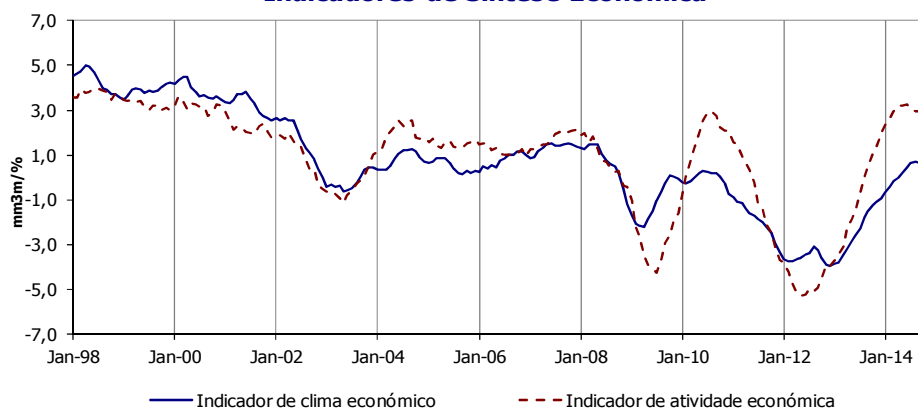
Em dezembro, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico recuperaram ligeiramente na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -1,7% e -20,6%, respetivamente (1,2% e -7,7% em novembro).

Em Portugal, o indicador de clima económico, já disponível para o mês de dezembro, diminuiu de forma ténue nos últimos dois meses, após estabilizar no valor mais elevado desde julho de 2008. O indicador de atividade económica diminuiu entre setembro e novembro, de forma mais significativa no último mês e os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apresentaram sinais negativos sobre a evolução da atividade na indústria, na construção e obras públicas e em setores de serviços. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo menos expressivo em novembro, refletindo o abrandamento do consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de FBCF aumentou, em resultado do contributo positivo das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos, mais expressivo no primeiro caso. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações apresentaram variações homólogas de 4,2% e 3,6% em novembro, respetivamente (4,1% e 2,1% no mês anterior). Não considerando médias móveis de três meses, as exportações de bens apresentaram uma redução homóloga de 0,4% em novembro (variação de 9,1% em outubro).

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, aumentou de 13,6% em outubro para 13,9% em novembro. A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,1% face ao mês anterior e aumentou 0,7% em termos homólogos.

Em 2014, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação média anual de -0,3% (0,3% em 2013) devido sobretudo ao contributo negativo dos preços dos produtos alimentares não transformados e energéticos. O índice da componente de bens passou de uma variação média nula em 2013, para -1,1% em 2014 e o índice da componente de serviços registou uma variação média de 0,8% em 2014 (0,7% no ano anterior). O diferencial da variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) situou-se em -0,6 pontos percentuais (p.p.) em 2014 (-1,0 p.p. no ano anterior) face à taxa de variação média do IHPC da AE.

**Indicadores de Síntese Económica**



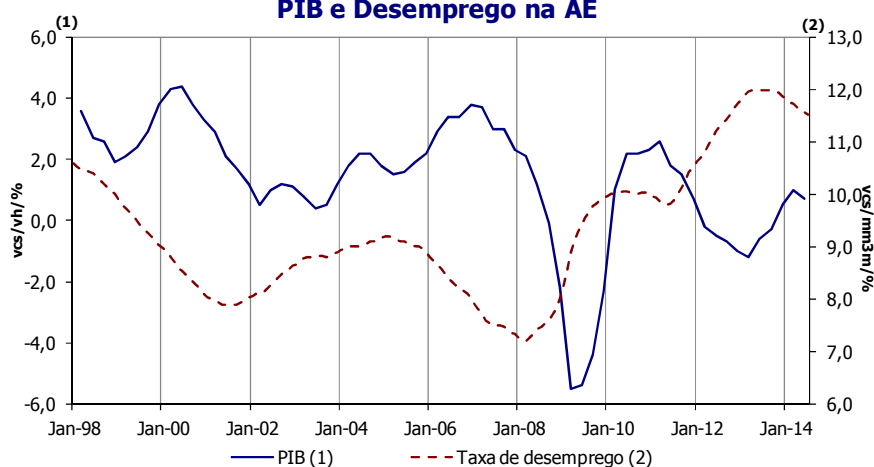
**Relatório baseado na informação disponível até 19 de janeiro de 2015.**

## Enquadramento Externo

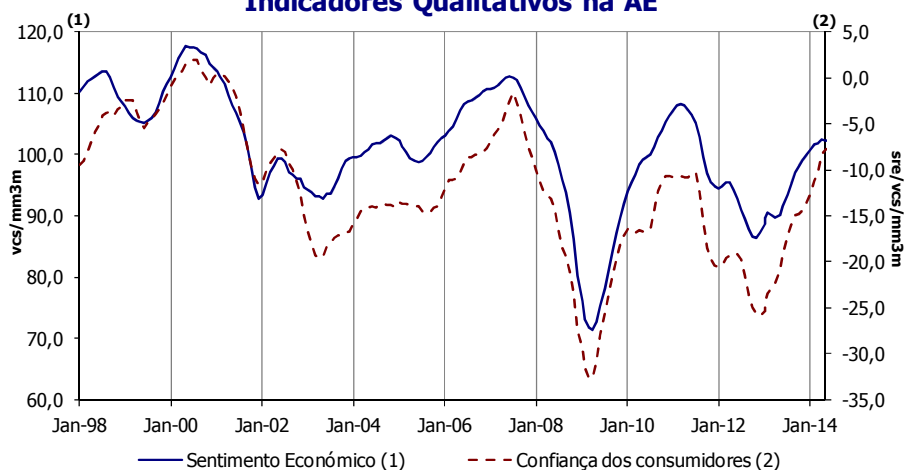
- Países Clientes da Economia Portuguesa** O índice de produção industrial na AE apresentou uma variação homóloga de 0,3% em novembro (0,2% em outubro). Não considerando médias móveis de três meses, este índice passou de uma variação homóloga de 1,0% em outubro para -0,3% em novembro.
- O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou de forma ténue em dezembro, prolongando a trajetória crescente observada desde o início de 2013.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores recuperou ligeiramente em dezembro na AE e na União Europeia (UE), suspendendo os movimentos descendentes observados nos quatro meses anteriores.
- O indicador de sentimento económico, também disponível até dezembro, aumentou de forma ténue na AE e na UE, interrompendo os perfis negativos anteriores.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE apresentou reduções homólogas desde julho, passando de uma variação de -3,0% em novembro para -4,2% em dezembro. Este índice registou, em dezembro, uma variação em cadeia nula (0,4% em novembro).
- Face ao dólar, o euro apresentou, em termos homólogos, uma depreciação de 10,0% em dezembro (depreciação de 7,6% no mês anterior). A variação em cadeia situou-se em -1,1% no último mês (-1,6% em novembro). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 3,8% em termos homólogos (7,5% em novembro).
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo *The Economist*, acentuou a redução em termos homólogos, passando de uma taxa de -4,7% em novembro para -5,1% em dezembro. A variação em cadeia deste índice situou-se em -1,7% no último mês (1,2% em novembro).
- O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas de 14,6% e 23,9% em novembro e dezembro, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 50,6 euros em dezembro (63,7 euros em novembro), atingindo o valor mais baixo desde outubro de 2009. A variação em cadeia fixou-se em -20,6% em dezembro (-7,7% no mês precedente).
- O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou uma redução homóloga ligeiramente mais expressiva nos últimos quatro meses, apresentando taxas de -0,8%, -0,9% e -1,1% entre setembro e novembro, respetivamente.
- A taxa de variação homóloga do IHPC da AE foi -0,2% em dezembro (0,3% em novembro), reforçando a trajetória descendente iniciada no final de 2011 e fixando a taxa mínima desde setembro de 2009. Nos EUA, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,7% em dezembro (1,3% em novembro).
- Desemprego** A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou em novembro em 11,5% na AE, pelo terceiro mês consecutivo. Na UE, a taxa de desemprego passou de 10,1% em outubro para 10,0% em novembro. Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 5,6% em dezembro (5,8% em novembro), a taxa mais baixa desde junho de 2008.

**Enquadramento Externo**

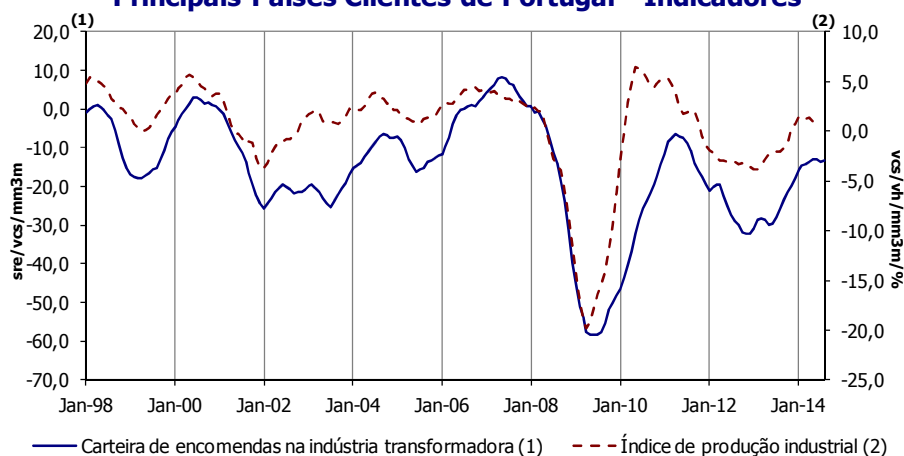
**Gráfico 2**  
**PIB e Desemprego na AE**



**Gráfico 3**  
**Indicadores Qualitativos na AE**



**Gráfico 4**  
**Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores**





## Atividade Económica

### **Indicadores de Síntese**

O indicador de clima económico registou uma ligeira diminuição em novembro e dezembro, após ter estabilizado no valor mais elevado desde julho de 2008. O indicador de atividade económica diminuiu entre setembro e novembro, de forma mais significativa no último mês. Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até novembro, revelou reduções da atividade económica nos serviços, na indústria e na construção e obras públicas, embora mais intensa no segundo caso.

### **Serviços**

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou diminuições homólogas de 2,4%, 2,3% e 2,1% entre setembro e novembro, respetivamente, suspendendo o movimento de taxas progressivamente mais negativas observado desde julho. De referir que, sem a utilização de médias móveis de três meses, este índice registou variações homólogas de -1,4% e -3,5% em outubro e novembro, respetivamente.

O indicador de confiança dos serviços recuperou ligeiramente em dezembro, interrompendo o perfil decrescente observado nos três meses anteriores. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio agravou-se de forma ténue em dezembro, após ter recuperado em outubro e novembro.

### **Indústria**

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -0,6% em outubro para -1,1% em novembro. O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga de 0,8% em novembro (variação de -0,4% no mês anterior) e o índice relativo ao mercado externo diminuiu 1,4% (variação de -0,8% em outubro). Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou uma variação homóloga de -1,8% em novembro (-1,0% no mês precedente).

O índice de produção na indústria passou de uma variação homóloga de -0,2% em outubro para -1,4%, prolongando o perfil decrescente iniciado em fevereiro. O índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras apresentou uma diminuição homóloga de 2,2% em novembro (variação de -0,1% em outubro), fixando a taxa mais baixa desde junho de 2012.

O indicador de confiança da indústria transformadora estabilizou em dezembro no valor mais elevado desde agosto de 2008, interrompendo o acentuado perfil ascendente observado desde março de 2012. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperou em dezembro, após registar uma redução no mês anterior.

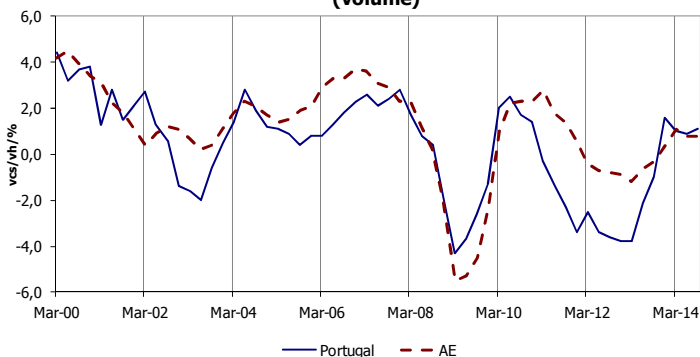
### **Construção**

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -5,8% em novembro (-6,4% no mês precedente), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde abril de 2013 e fixando o máximo desde outubro de 2008.

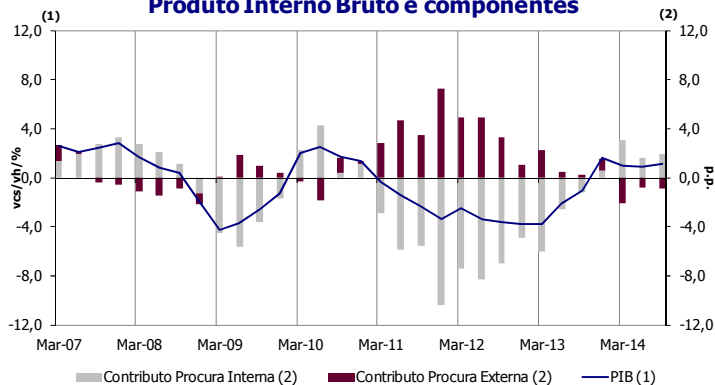
O indicador de confiança da construção e obras públicas estabilizou em dezembro, suspendendo o perfil positivo iniciado em dezembro de 2012. Não considerando médias móveis de três meses, este indicador diminuiu no último mês.

## Atividade Económica

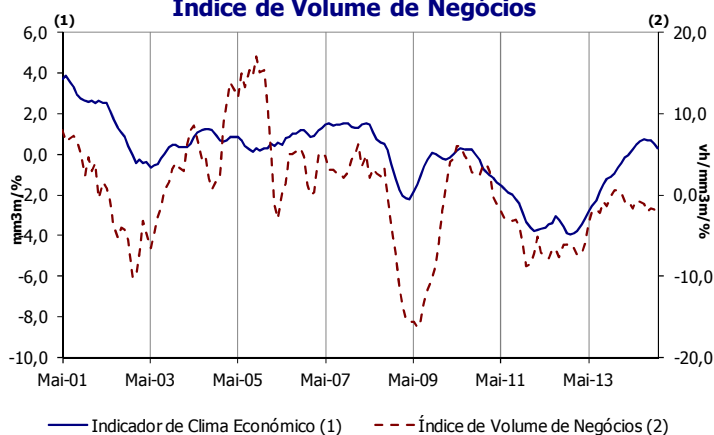
**Gráfico 5**  
**Produto Interno Bruto**  
**(volume)**



**Gráfico 6**  
**Produto Interno Bruto e componentes**



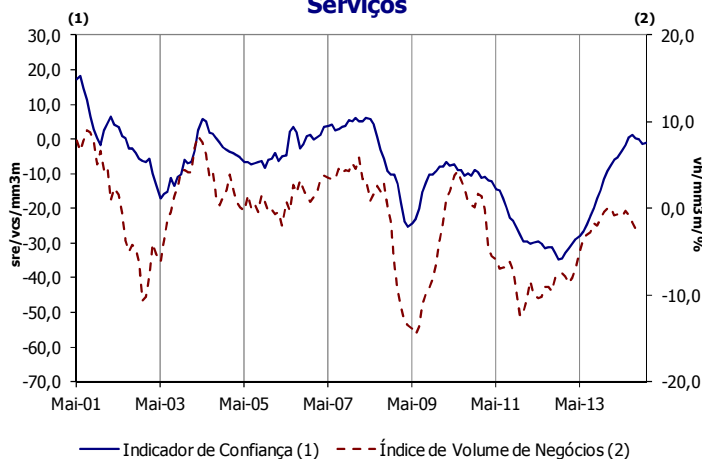
**Gráfico 7**  
**Indicador de Clima Económico e**  
**Índice de Volume de Negócios\***



— Indicador de Clima Económico (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

\* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

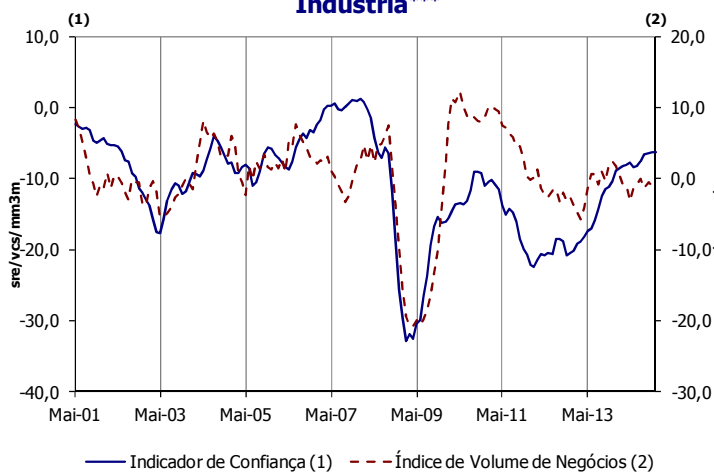
**Gráfico 8**  
**Serviços\*\***



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

\*\* O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

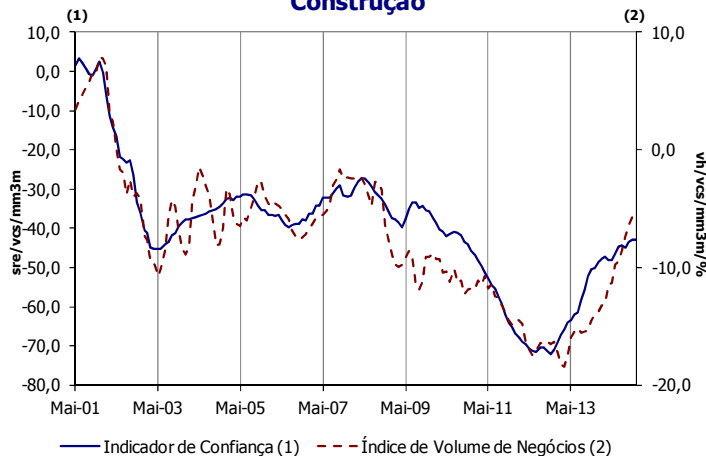
**Gráfico 9**  
**Indústria\*\*\***



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

\*\*\* Indicador de confiança da indústria transformadora.

**Gráfico 10**  
**Construção**



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)



## Consumo Privado

**Indicador  
Quantitativo**

O indicador quantitativo do consumo privado, disponível até novembro, apresentou um crescimento homólogo menos acentuado nos últimos dois meses, suspendendo a tendência crescente observada desde o início de 2012. No último mês, a evolução do indicador resultou da redução do contributo positivo da componente de consumo corrente, uma vez que o contributo positivo da componente de consumo duradouro aumentou ligeiramente.

**Consumo  
Duradouro**

O indicador de consumo duradouro apresentou, em novembro, um crescimento homólogo mais significativo que o registado no mês anterior. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até dezembro, revelou uma variação homóloga de 33,6% (31,4% no mês anterior).

**Consumo Corrente**

Em novembro, o indicador de consumo corrente desacelerou, acentuando o movimento decrescente observado em outubro, em resultado do contributo positivo menos intenso da componente não alimentar.

**Indicadores  
Qualitativos**

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho e disponível até dezembro, diminuiu ligeiramente, após ter estabilizado nos cinco meses anteriores. Por sua vez, o indicador de confiança dos Consumidores estabilizou em dezembro no valor mais elevado desde maio de 2002, suspendendo o acentuado perfil ascendente registado desde o início de 2013.

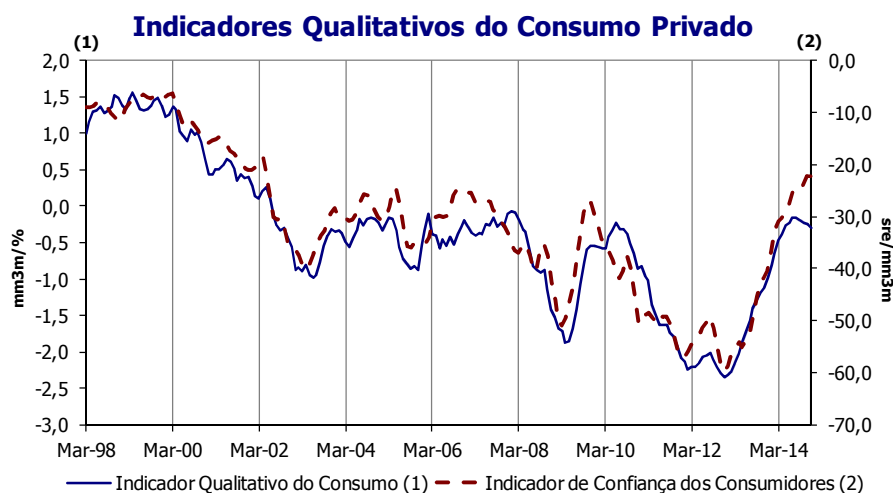
**Contas Nacionais**

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a taxa de poupança diminuiu para 9,7% no ano acabado no 3º trimestre de 2014 (10,3% no ano terminado no trimestre anterior). A capacidade de financiamento das famílias passou de 5,7% do PIB no ano acabado no 2º trimestre para 5,4% no ano acabado no 3º trimestre. Para este resultado contribuiu o aumento da despesa de consumo final em 0,7%, que mais que compensou o ligeiro aumento de 0,1% do rendimento disponível. Este acréscimo do rendimento disponível das famílias foi determinado pelo aumento das remunerações, que foi quase compensado pelo aumento dos impostos sobre o rendimento no ano acabado no 3º trimestre de 2014.

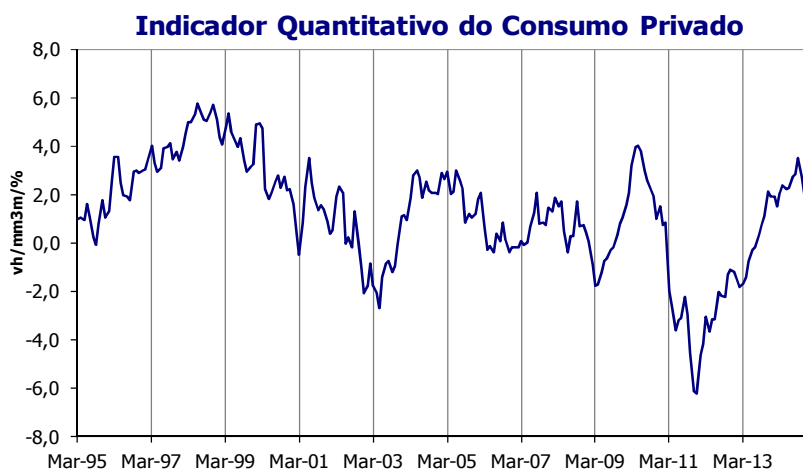


**Consumo Privado**

**Gráfico 11**

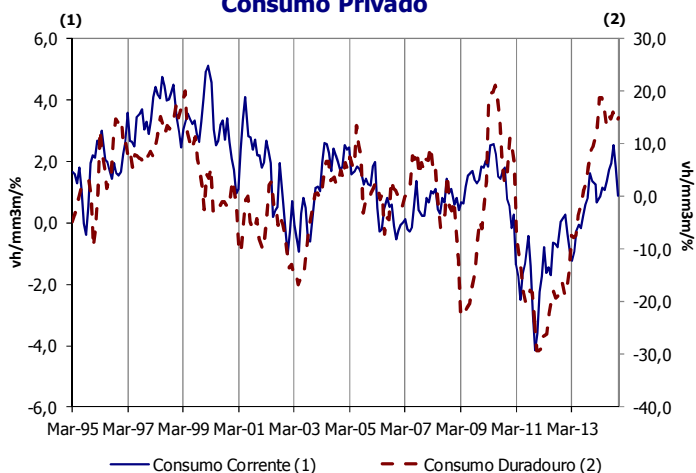


**Gráfico 12**



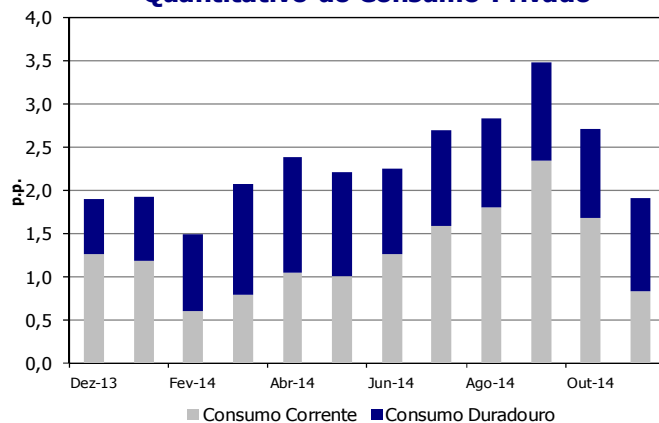
**Gráfico 13**

**Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado**



**Gráfico 14**

**Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado**



## Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2013	2014				2013	2014												
											IV	I	II	III		IV	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,6	Abr-99	-2,2	-1,5	-0,3	-1,0	-0,5	-0,2	-0,2	-0,3	-1,0	-0,8	-0,7	-0,5	-0,4	-0,3	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,3
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,2	Dez-11	8,0	Mar-92	-2,4	0,2	-	1,9	2,1	2,2	3,5	-	1,9	1,9	1,5	2,1	2,4	2,2	2,2	2,7	2,9	3,5	2,7	1,9	-	
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,2	Nov-11	6,9	Mar-92	-0,7	0,2	-	1,4	0,9	1,4	2,5	-	1,4	1,3	0,7	0,9	1,1	1,1	1,4	1,7	1,9	2,5	1,8	0,9	-	
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-29,4	Dez-11	21,5	Abr-92	-20,9	0,3	-	9,4	18,9	14,0	16,0	-	9,4	11,0	13,1	18,9	18,9	17,2	14,0	15,7	14,7	16,0	14,2	15,0	-	
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Nov-11	3,0	Set-06	-5,8	-1,7	-	1,7	1,6	0,3	1,5	-	1,7	2,2	1,3	1,6	0,8	0,7	0,3	0,8	0,7	1,5	1,4	1,0	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-9,1	-2,7	-0,9	1,0	-0,9	-0,9	-1,9	0,1	1,0	-0,4	-0,9	-0,9	-0,2	-1,4	-0,9	-1,4	-2,1	-1,9	-0,6	-2,1	0,1	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-7,9	-10,3	-	-9,8	-8,7	-5,4	-1,1	-	-9,7	-9,0	-8,8	-8,4	-7,6	-6,9	-1,7	-1,2	-1,3	-0,9	-0,6	-	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-3,2	0,6	3,5	3,3	1,5	3,8	5,2	3,3	3,3	3,2	2,0	1,5	2,5	3,0	3,8	4,0	4,4	5,2	5,2	4,0	3,3	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-37,9	11,0	35,0	26,9	40,8	35,8	29,7	33,6	26,9	30,2	36,3	40,8	47,2	45,3	35,8	30,0	26,8	29,7	29,3	31,4	33,6	
<b>Indicadores Qualitativos</b>																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-54,3	-48,7	-26,3	-40,4	-30,7	-27,6	-24,6	-22,3	-40,4	-36,7	-32,6	-30,7	-30,3	-29,4	-27,6	-25,3	-25,5	-24,6	-24,0	-22,3	-22,3	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-36,6	-38,1	-29,7	-34,5	-35,5	-33,0	-26,3	-24,1	-34,5	-34,9	-35,4	-35,5	-34,5	-33,8	-33,0	-31,0	-28,5	-26,3	-25,1	-24,4	-24,1	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,8	-30,4	-14,8	-18,1	-17,6	-14,2	-12,2	-15,0	-18,1	-18,1	-18,0	-17,6	-16,9	-15,2	-14,2	-13,0	-12,4	-12,2	-12,4	-14,2	-15,0	
<b>Contas Nacionais - Base 2011</b>																												
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,1	2011.IV	6,7	1999.I	-5,2	-1,4	-	1,4	2,2	1,8	2,8	-														
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,0	2011.IV	4,2	1998.I	-0,6	0,7	-	1,4	1,0	0,6	0,4	-														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,0	2012.II	5,3	1999.I	-4,5	-2,3	-	0,4	1,1	1,1	2,1	-														
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,0	2011.IV	21,4	1999.I	-21,4	2,0	-	11,9	17,5	12,8	16,4	-														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,7	2012.I	6,6	2002.III	-1,8	0,0	-	0,4	0,4	1,2	0,1	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,2	2008.II	12,0	2002.III	9,5	10,1	-	10,1	9,9	10,3	9,7	-														

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2014.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2014.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2014.

## Investimento

**Indicador de FBCF** O indicador de FBCF aumentou ligeiramente em novembro, prolongando o acentuado movimento ascendente observado desde março de 2013 e atingindo o valor mais elevado desde o início de 2008. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo positivo das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos, mais expressivo no primeiro caso, que mais que compensou o contributo negativo da componente de construção.

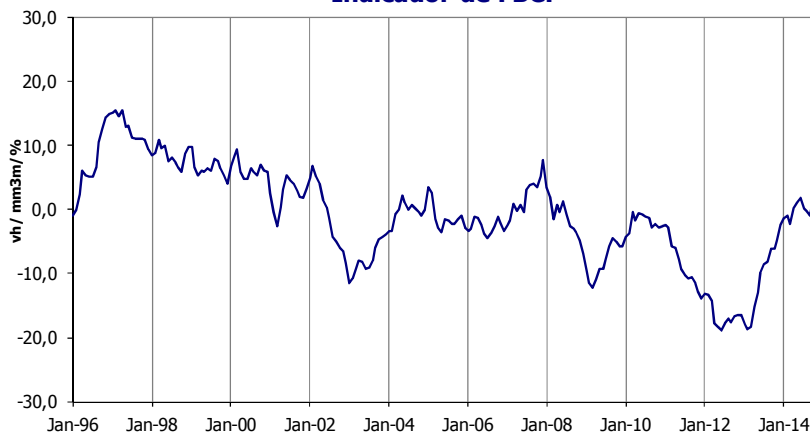
**Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução mais significativa em novembro, retomando o agravamento observado em setembro. Em dezembro, as vendas de cimento produzido em território nacional registaram uma diminuição homóloga menos expressiva do que no mês anterior. No mesmo mês, as vendas de varão para betão produzido em território nacional diminuíram mais significativamente, prolongando o perfil negativo iniciado em junho. O licenciamento para a construção de novas habitações apresentou crescimentos homólogos nos últimos dois meses, passando de uma taxa de 3,8% em outubro para 6,4% em novembro (a taxa mais elevada desde setembro de 2002). Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa aumentou em dezembro, interrompendo o perfil descendente iniciado em julho. No mesmo sentido, as apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas recuperaram ligeiramente em dezembro, prolongando o movimento crescente observado desde o início de 2013. Sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo diminuiu nos últimos dois meses, embora de forma ténue em dezembro.

**Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, diminuiu em dezembro, interrompendo o perfil ascendente iniciado em fevereiro de 2012. No último mês, esta evolução deveu-se ao agravamento das perspetivas de atividade e de encomendas a fornecedores e das opiniões sobre o volume de vendas, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as apreciações relativas à atividade da empresa recuperaram. É ainda de referir que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) abrandaram em novembro, contrariando a aceleração iniciada em agosto e passando de um crescimento homólogo de 9,1% em outubro para 8,5%.

**Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) acelerou significativamente em outubro e novembro, invertendo a desaceleração acentuada observada nos três meses anteriores. Em novembro, o comportamento do indicador resultou da evolução no mesmo sentido das vendas de veículos comerciais pesados, das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de *rent-a-car* e táxis e do indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. As vendas de veículos comerciais pesados apresentaram crescimentos homólogos expressivos desde o final de 2013, mas registando um forte abrandamento no último mês, observando-se taxas de 33,3% em outubro, 56,7% em novembro e 13,7% em dezembro. As vendas de veículos comerciais ligeiros também apresentaram acentuados crescimentos homólogos desde o final de 2013, embora desacelerando nos últimos quatro meses, registando taxas de 55,0%, 41,9% e 19,3% entre outubro e dezembro, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte abrandaram em novembro, após a aceleração registada no mês anterior, passando de um crescimento homólogo de 26,8% em outubro para 21,6%. A evolução das importações de material de transporte no último mês deveu-se ao contributo negativo de todas as componentes, em especial da componente de outro material de transporte.

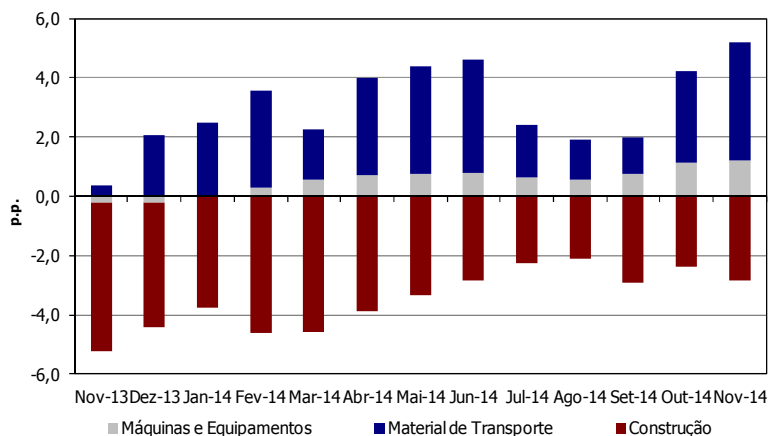
**Investimento**

**Gráfico 15**  
**Indicador de FBCF**



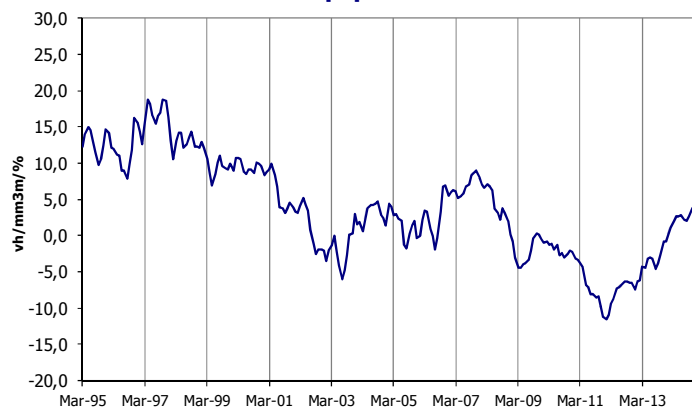
**Gráfico 16**

**Contributos para o indicador de FBCF**



**Gráfico 17**

**Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos**



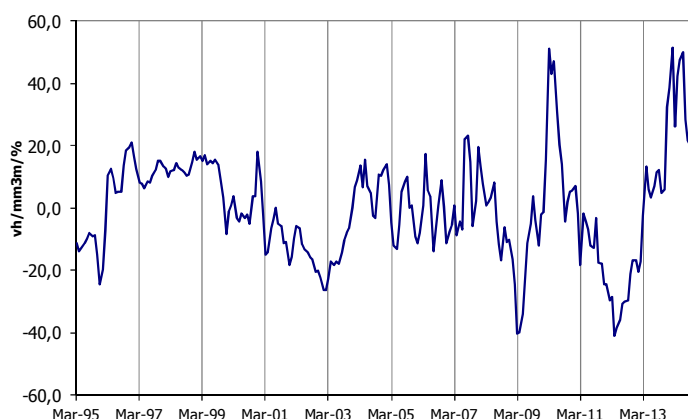
**Gráfico 18**

**Indicador de FBCF em construção**



**Gráfico 19**

**Indicador de FBCF em material de transporte**



## Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2013	2014				2013	2014											
										IV	I	II	III	IV	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,8	Fev-13	15,6	Fev-97	-16,8	-9,1	-	-2,4	-2,3	1,8	-0,9	-	-2,4	-1,3	-1,0	-2,3	0,1	1,1	1,8	0,1	-0,2	-0,9	1,9	2,4	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-24,1	Mar-13	17,1	Fev-97	-18,8	-13,1	-	-6,3	-6,9	-4,3	-4,5	-	-6,3	-5,7	-7,0	-6,9	-6,0	-5,1	-4,3	-3,5	-3,2	-4,5	-3,8	-4,6	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-11,6	Jan-12	21,4	Jun-90	-7,5	-3,0	2,5	-0,8	2,1	2,9	2,6	2,4	-0,8	0,1	1,1	2,1	2,7	2,7	2,9	2,2	2,0	2,6	3,8	4,1	2,4
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,1	Abr-12	51,5	Fev-14	-27,6	11,5	-	32,6	26,4	50,2	19,6	-	32,6	38,8	51,5	26,4	42,5	47,5	50,2	28,3	21,8	19,6	38,8	49,9	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,8	Mar-13	26,4	Fev-97	-28,4	-21,7	-	-9,8	-10,3	-6,0	-6,2	-	-9,8	-8,7	-11,2	-10,3	-8,3	-6,7	-6,0	-4,7	-4,2	-6,2	-5,1	-6,2	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-42,0	Dez-11	66,3	Out-96	-27,4	-11,6	-	6,6	-0,8	4,3	4,3	-	6,6	9,9	4,6	-0,8	-0,9	7,2	4,3	5,6	8,0	4,3	1,3	-7,4	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Out-14	37,6	Jun-99	-2,2	-3,5	-	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-	-3,6	-3,6	-3,7	-3,7	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,7	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,6	Mar-13	20,2	Jan-99	-30,3	-32,6	-	-29,9	-8,3	-13,4	-9,1	-	-29,9	-19,3	-14,7	-8,3	-11,8	-10,3	-13,4	-12,6	-11,3	-9,1	3,8	6,4	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-7,9	3,1	-	13,3	9,8	7,8	7,9	-	13,3	12,7	13,8	9,8	11,7	8,9	7,8	6,5	7,4	7,9	9,1	8,5	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-6,3	-2,9	-	5,0	7,7	5,0	4,5	-	5,0	6,7	9,4	7,7	10,0	6,8	5,0	3,5	2,8	4,5	3,8	3,7	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-54,1	14,7	43,2	40,9	64,6	52,9	60,3	19,3	40,9	41,3	53,6	64,6	75,0	62,8	52,9	51,0	61,5	60,3	55,0	41,9	19,3
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-30,1	23,7	29,1	87,2	39,5	45,9	37,8	13,7	87,2	92,6	101,6	39,5	29,2	38,2	45,9	40,7	27,5	37,8	33,3	56,7	13,7
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-83,6	-75,2	-64,5	-70,3	-67,2	-65,8	-63,8	-61,2	-70,3	-69,3	-68,0	-67,2	-67,2	-67,7	-65,8	-64,2	-63,6	-63,8	-61,8	-61,5	-61,2
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,2	Mai-12	20,3	Nov-97	-59,2	-43,7	-33,0	-33,2	-32,0	-30,6	-35,1	-34,3	-33,2	-31,3	-29,3	-32,0	-32,0	-32,4	-30,6	-31,2	-32,9	-35,1	-34,6	-35,6	-34,3
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-45,0	-21,2	1,1	-9,5	1,5	-6,1	2,0	7,1	-9,5	-3,4	1,5	1,5	-3,5	-3,6	-6,1	-4,9	-2,9	2,0	7,2	9,5	7,1
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (b)</b>																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	17,8	1997.I	-15,0	-6,3	-	0,6	0,6	3,3	3,7	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-23,8	2013.I	19,4	1997.I	-18,7	-14,1	-	-7,5	-7,1	-3,5	-3,9	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-38,7	2011.IV	35,5	2010.IV	-7,8	4,3	-	13,8	13,6	17,1	17,3	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-48,0	2009.I	41,2	2007.IV	-28,8	19,1	-	28,6	21,0	17,3	28,6	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2012.III	19,1	2008.II	-5,7	-1,0	-	0,8	0,8	0,5	0,1	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2014.

## Procura Externa

### **Indicadores**

#### **Qualitativos**

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, aumentou em dezembro, após ter diminuído no mês anterior.

#### **Exportações de Bens**

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações aceleraram ligeiramente em novembro, passando de uma taxa de variação homóloga de 4,1% em outubro para 4,2%, prolongando o acentuado movimento crescente observado desde junho. As exportações de bens de consumo voltaram a registar o contributo positivo mais expressivo para a variação homóloga das exportações de bens, enquanto as exportações de combustíveis apresentaram o único contributo negativo, embora menos intenso que no mês anterior. Refira-se que, não considerando médias móveis de três meses, as exportações de bens apresentaram uma redução homóloga de 0,4% em novembro (variação de 9,1% em outubro).

As exportações nominais de bens com destino à AE registaram um crescimento homólogo de 3,1% em novembro (3,0% no mês anterior). A taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias situou-se em 6,8% em novembro (6,2% em outubro).

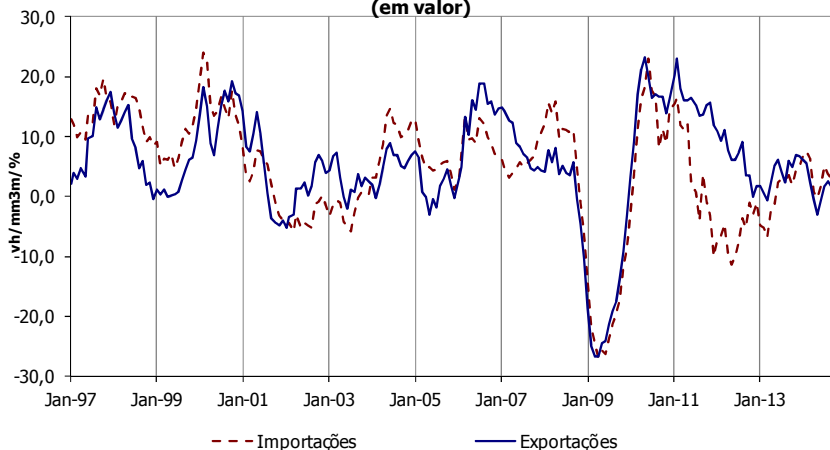
#### **Importações de Bens**

As importações nominais de bens aceleraram, passando de uma variação homóloga de 2,1% em outubro para 3,6% em novembro. As importações de material de transporte apresentaram o contributo positivo mais significativo para o crescimento homólogo das importações de bens. Também neste caso, as importações de combustíveis registaram o único contributo negativo, tendo este aumentado entre outubro e novembro.

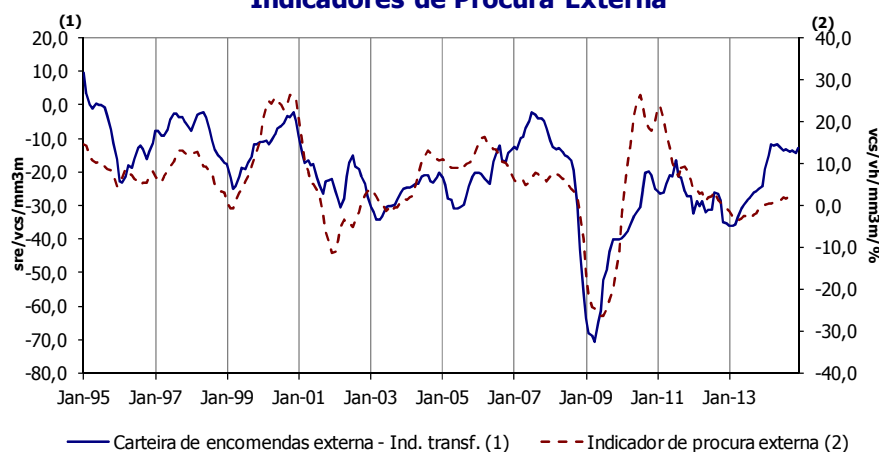
As importações nominais de bens com origem na AE estabilizaram no último mês em 7,3% (6,3% em setembro). Por sua vez, as importações extracomunitárias apresentaram uma variação homóloga de -7,6% em novembro (variação de -12,0% no mês precedente).

**Procura Externa**

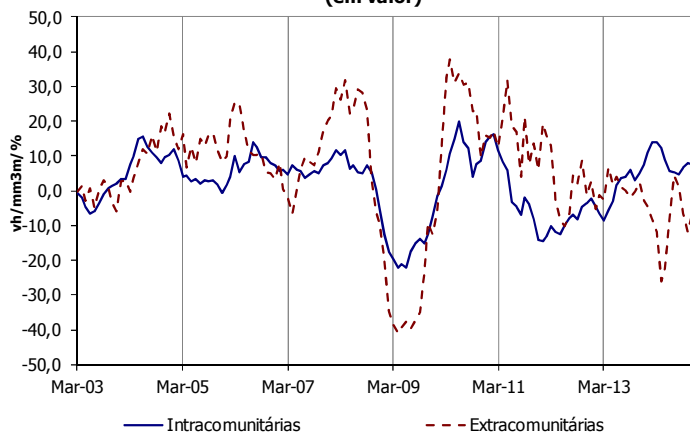
**Gráfico 20**  
**Comércio Internacional de Bens**  
(em valor)



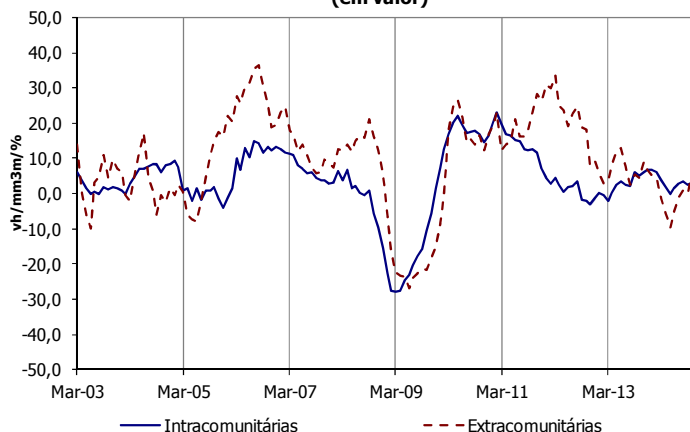
**Gráfico 21**  
**Indicadores de Procura Externa**



**Gráfico 22**  
**Importações de Bens**  
(em valor)



**Gráfico 23**  
**Exportações de Bens**  
(em valor)



## Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2013	2014				2013	2014											
										IV	I	II	III	IV		Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
<b>Comércio Internacional de bens (valor)</b>																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	5,6	4,5	-	6,7	2,2	-0,6	1,5	-	6,7	6,1	5,6	2,2	-0,5	-3,0	-0,6	1,7	2,6	1,5	4,1	4,2	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	-0,4	3,3	-	6,6	2,5	0,3	1,6	-	6,6	6,7	5,1	2,5	0,4	-1,7	0,3	1,4	2,3	1,6	3,0	3,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-3,5	-1,7	-	3,4	2,7	3,2	4,3	-	3,4	1,4	3,0	2,7	5,2	3,6	3,2	4,8	2,4	4,3	1,6	-0,3	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	-4,8	10,1	-	12,4	5,8	-0,4	-1,4	-	12,4	11,6	9,7	5,8	1,5	-1,7	-0,4	0,5	0,4	-1,4	-1,5	0,6	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,5	7,2	-	6,8	-1,5	-5,5	-0,3	-	6,8	4,9	4,5	-1,5	-5,7	-9,5	-5,5	-1,0	0,7	-0,3	6,2	6,8	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	-5,3	0,9	-	5,0	6,4	1,7	2,8	-	5,0	6,7	7,6	6,4	0,7	-0,3	1,7	5,1	3,8	2,8	2,1	3,6	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	-7,6	1,9	-	7,7	13,6	5,1	6,3	-	7,7	10,8	14,3	13,6	11,4	8,3	5,1	5,1	4,5	6,3	7,3	7,3	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	-12,5	1,2	-	10,4	19,8	12,7	11,9	-	10,4	19,3	28,6	19,8	18,8	11,9	12,7	13,3	12,5	11,9	15,3	15,0	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-6,3	2,2	-	6,8	9,2	3,7	3,2	-	6,8	7,8	9,3	9,2	8,1	6,8	3,7	2,6	2,3	3,2	4,6	4,4	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	1,2	-0,8	-	-2,8	-11,8	-8,4	-6,5	-	-2,8	-4,6	-8,1	-11,8	-26,1	-22,6	-8,4	4,5	1,5	-6,5	-12,0	-7,6	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,8	Mai-13	80,2	83,1	-	80,8	81,7	83,6	80,1	-	80,8	81,4	79,8	81,7	83,7	83,5	83,6	82,6	81,7	80,1	80,7	82,3	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,3	Jul-09	26,4	Jan-00	1,3	-2,1	-	-0,3	0,5	1,1	2,1	-	-0,3	0,1	0,4	0,5	0,6	0,9	1,1	1,8	1,6	2,1	2,3	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-30,9	-28,9	-12,8	-24,4	-11,8	-12,7	-13,9	-12,7	-24,4	-19,2	-15,1	-11,8	-12,2	-12,0	-12,7	-13,6	-13,1	-13,9	-13,6	-14,4	-12,7
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-14,5	-2,7	-	-0,6	5,6	4,2	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (a)</b>																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	3,1	6,4	-	8,8	3,1	2,0	2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	3,8	5,8	-	7,7	2,4	2,0	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	1,0	8,2	-	11,8	5,0	1,9	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	-6,6	3,6	-	6,0	8,7	4,0	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	-6,6	4,1	-	6,7	9,4	3,9	4,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	2012.III	23,1	1998.I	-6,3	0,8	-	1,5	4,4	4,6	6,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	4,9	6,1	-	8,1	2,7	1,8	2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,5	4,9	-	6,5	1,6	1,2	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,9	2009.II	23,1	2006.I	3,1	9,3	-	12,5	5,6	3,2	4,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,4	2009.II	19,9	2010.II	-5,1	1,6	-	3,1	5,5	1,7	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	-5,3	1,6	-	3,4	5,7	1,0	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,1	1998.I	-3,9	1,4	-	1,5	4,7	5,9	7,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflador das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	1,7	-0,8	-	-1,1	-0,8	-0,8	-1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflador das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,0	2011.I	1,4	-2,3	-	-3,2	-3,4	-2,8	-2,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,3	2013.IV	-0,7	1,0	-	1,3	0,2	1,0	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2014. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

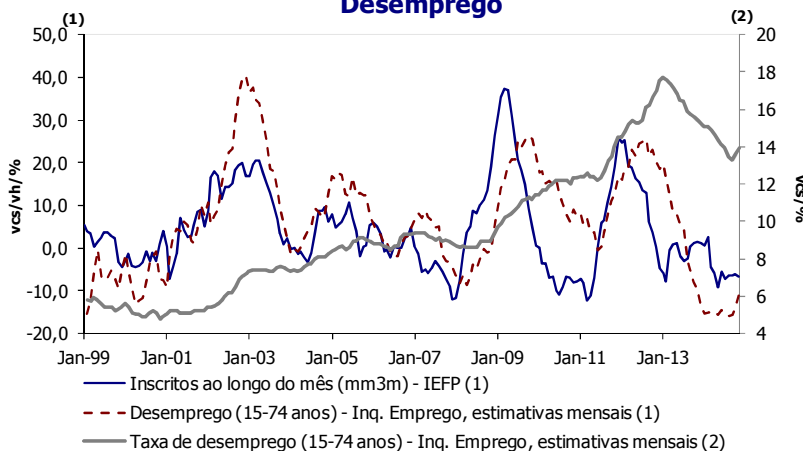


## Mercado de Trabalho

- Inquérito ao Emprego** De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, aumentou em novembro, passando de 13,6% em outubro para 13,9% (15,4% em novembro de 2013).
- A estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,1% em novembro face ao observado no mês anterior e aumentou 0,7% em relação ao mesmo período de 2013 (variação homóloga de 1,0% em outubro).
- Indicadores de Síntese** Em novembro, o indicador de emprego dos ICP apresentou crescimentos homólogos pelo terceiro mês consecutivo, registando uma taxa de 0,5% (0,3% em outubro), a mais elevada desde janeiro de 2002.
- O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu em dezembro, suspendendo o movimento positivo iniciado dois anos antes.
- Serviços** O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) aumentou em novembro 0,9% em termos homólogos, 0,2 p.p. acima do verificado no mês anterior, prolongando a trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2013.
- O saldo das perspetivas de emprego no comércio agravou-se em dezembro, interrompendo o perfil crescente observado desde o final de 2012. Nos serviços, o sre das expectativas sobre o emprego diminuiu igualmente em dezembro, após ter atingido, no mês anterior, o valor mais elevado desde junho de 2001.
- Indústria** O indicador de emprego na indústria acelerou de forma ténue em novembro, atingindo o máximo histórico da série, com uma variação homóloga de 0,9% (0,8% no mês anterior).
- Por sua vez, as expectativas de emprego na indústria agravaram-se em dezembro, pelo segundo mês consecutivo, retomando a trajetória negativa iniciada em abril.
- Construção e Obras Públicas** O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou em novembro uma redução homóloga de 2,9% (variação de -3,4% em outubro), registando diminuições progressivamente menos intensas desde abril de 2013 e atingindo a taxa mais elevada desde junho de 2008.
- Em dezembro, as perspetivas de emprego na construção e obras públicas agravaram-se de forma ténue, após terem melhorado nos dois meses precedentes.
- Consumidores** O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego aumentou em dezembro, depois da diminuição observada no mês anterior, embora permanecendo significativamente abaixo da média da série.
- Centros de Emprego – IEFP** As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego aumentaram 2,0% em termos homólogos em novembro, após terem diminuído nos dois meses anteriores (variações homólogas de -0,2% e -1,3% em setembro e outubro, respetivamente).
- O desemprego registado ao longo do mês tem apresentado variações homólogas negativas desde março, registando uma taxa de -6,8% em novembro (-6,2% em outubro).
- Remunerações Médias** Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social diminuíram, em termos homólogos, 0,5% em novembro (variação de 0,1% em outubro).
- Custo do Trabalho por Unidade Produzida** Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) registaram uma variação homóloga de 0,8% no ano acabado no 3º trimestre de 2014, 0,4 p.p. abaixo do observado no ano acabado no 2º trimestre. Esta evolução resultou do abrandamento da remuneração média, uma vez que a produtividade aparente do trabalho registou uma diminuição mais pronunciada.

## Mercado de Trabalho

**Gráfico 24**  
**Desemprego**



**Gráfico 25**  
**Emprego**



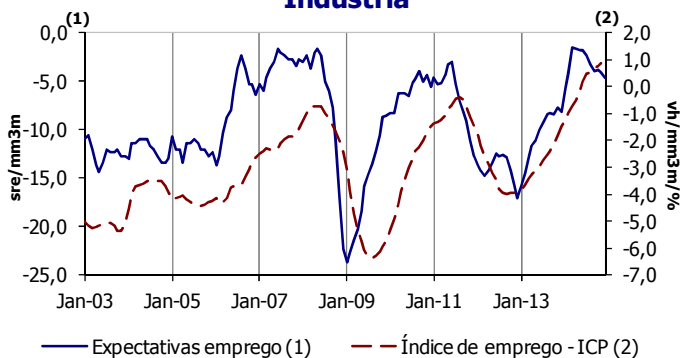
**Gráfico 26**  
**Indicadores Síntese - Emprego**



**Gráfico 27**  
**Serviços\***



**Gráfico 28**  
**Indústria\*\***



**Gráfico 29**  
**Construção e Obras Públicas**



\*\* Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora



## Preços

### **IPC**

Em 2014, o IPC registou uma taxa de variação média anual de -0,3% (0,3% em 2013). A redução da taxa de variação do IPC foi sobretudo determinada pela evolução dos preços dos produtos alimentares não transformados, cuja variação média anual passou de 2,6% em 2013 para -2,1% em 2014, principalmente devido aos subgrupos das frutas e dos produtos hortícolas. Os produtos energéticos contribuíram também para a redução do IPC, registando uma taxa de variação de -1,4% em 2014 (-0,7% no ano anterior), sobretudo devido à diminuição dos preços dos combustíveis.

Em dezembro, a taxa de variação homóloga do IPC foi -0,4% (variação nula em outubro e novembro). A contribuição negativa mais expressiva para a variação homóloga do IPC proveio da classe de "Transportes", com uma variação de -4,4% em dezembro (-1,8% no mês anterior). Entre as contribuições positivas, destacaram-se as registadas nas classes de "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis" (variações de 2,4% e 1,9% em novembro e dezembro, respetivamente) e de "Restaurantes e hotéis", com uma variação de 1,6% em dezembro (mais 0,2 p.p. que no mês anterior).

### **IPC de Bens e Serviços**

Em 2014, verificou-se um crescimento médio anual dos preços dos serviços de 0,8% (0,7% em 2013), enquanto a taxa de variação média dos preços dos bens foi -1,1% (variação nula em 2013).

Em dezembro, a variação homóloga do índice da componente de bens foi -1,2% (-0,7% em outubro e novembro). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 0,9% (menos 0,1 p.p. que em outubro e novembro).

### **Indicador de Inflação Subjacente**

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) passou de uma taxa de variação média anual de 0,2% em 2013 para 0,1% em 2014. Nos últimos dois meses, este índice registou uma variação homóloga de 0,3% (mais 0,1 p.p. que em outubro).

### **IHPC**

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação média anual de -0,2% em 2014 (0,4% no ano anterior). O diferencial entre a taxa média anual do IHPC de Portugal e do IHPC da AE situou-se em -0,6 p.p. em 2014 (-1,0 p.p. em 2013).

Em dezembro, a taxa de variação homóloga do IHPC foi -0,3% (0,1% em outubro e novembro). Esta taxa foi inferior em 0,1 p.p. à da AE (inferior em 0,2 p.p. em novembro).

### **Indicadores Qualitativos**

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu ligeiramente em dezembro, prolongando a tendência decrescente iniciada em maio de 2012. Pelo contrário, o saldo das expectativas relativas à evolução dos preços aumentou nos últimos dois meses, contrariando a diminuição registada entre agosto e outubro. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, o sre destas perspetivas diminuiu em dezembro.

Em dezembro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou na construção e obras públicas e diminuiu na indústria transformadora, nos serviços e, de forma mais expressiva, no comércio.

### **IPPI**

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em dezembro uma taxa de variação homóloga de -2,9% (-1,9% em outubro e novembro).

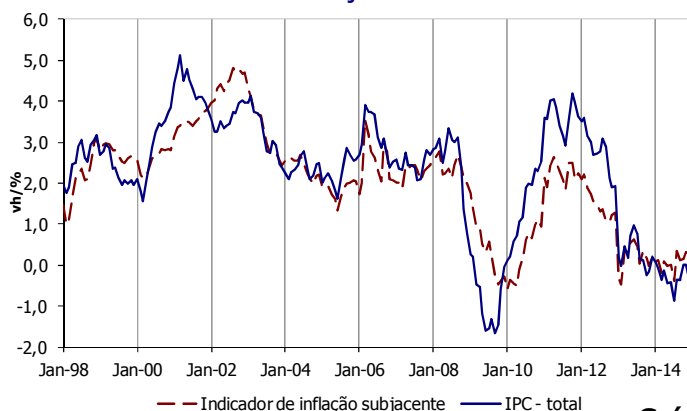
Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,9%, mais 0,2 p.p. que em novembro.

### **Índice Cambial Efetivo**

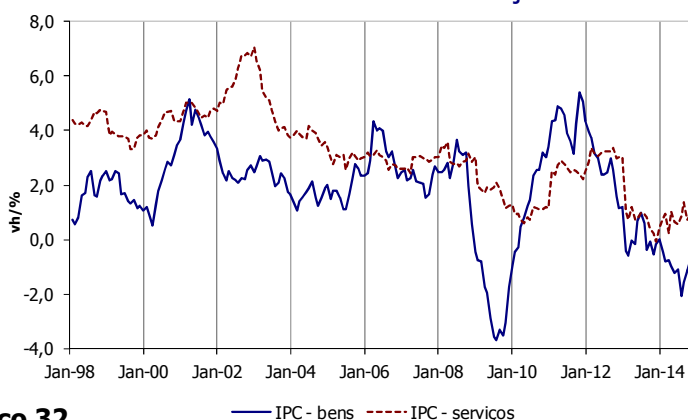
Em novembro, o índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia nula (-0,2% em outubro). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de -0,8% em outubro para -0,7% em novembro.

## Preços

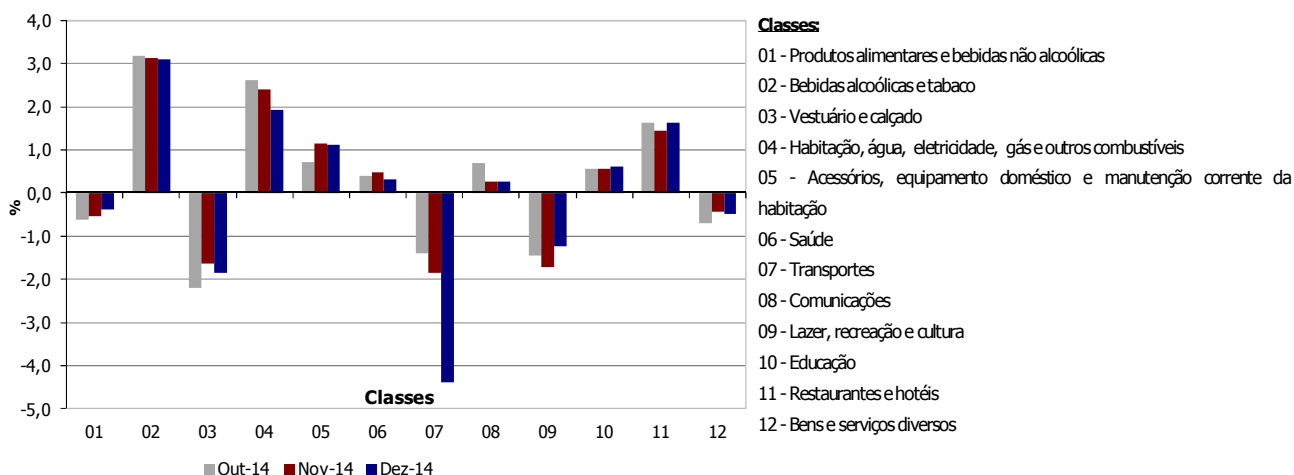
**Gráfico 30**  
**Índice de Preços no Consumidor**



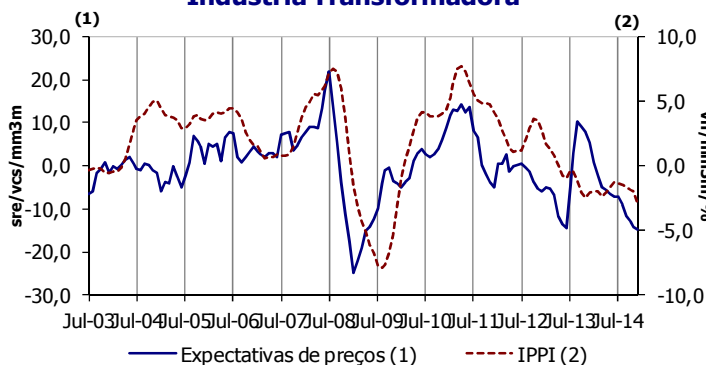
**Gráfico 31**  
**IPC de Bens e de Serviços**



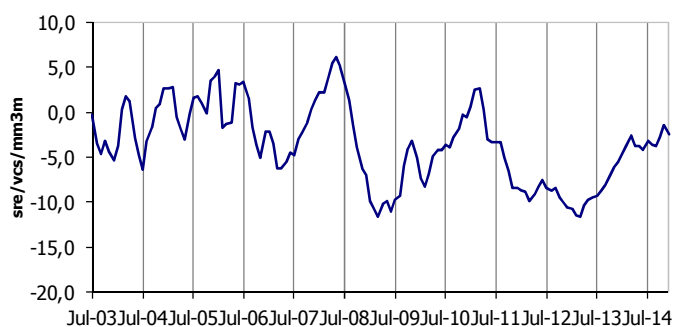
**Gráfico 32**  
**Variação homóloga do IPC por classes**



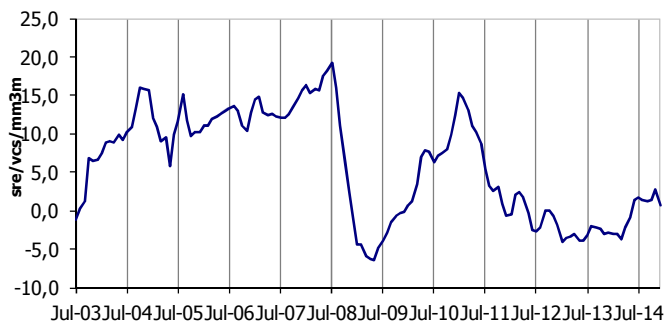
**Gráfico 33**  
**Indústria Transformadora**



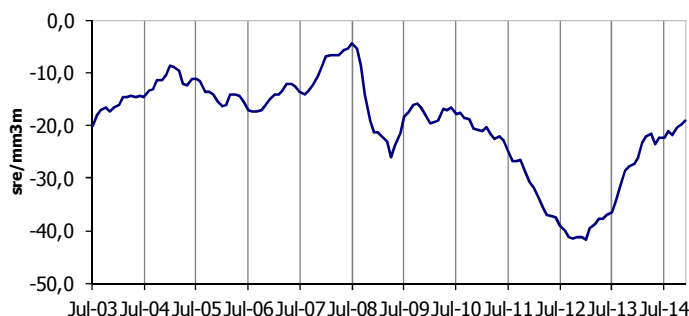
**Gráfico 34**  
**Expectativas de Preços - Serviços**



**Gráfico 35**  
**Expectativas de Preços - Comércio**



**Gráfico 36**  
**Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas**



## Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2013	2014				2013	2014											
											IV	I	II	III		IV	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
<b>Preços no consumidor</b>																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	2,8	0,3	-0,3	-0,1	-0,1	-0,3	-0,5	-0,1	0,2	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,4	-0,4	-0,9	-0,4	-0,4	0,0	0,0	-0,4
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	2,5	0,0	-1,1	-0,2	-0,7	-1,1	-1,6	-0,9	0,0	-0,4	-0,8	-0,8	-1,0	-1,2	-1,1	-2,1	-1,6	-1,1	-0,7	-0,7	-1,2
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	3,1	0,7	0,8	0,2	0,6	0,7	1,0	1,0	0,4	0,8	0,9	0,2	1,0	0,7	0,5	0,8	1,4	0,7	1,0	1,0	0,9
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	2,8	0,4	-0,2	0,1	-0,1	-0,2	-0,3	0,0	0,2	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,3	-0,2	-0,7	-0,1	0,0	0,1	0,1	-0,3
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	1,5	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,1	0,1	-0,2	0,1	0,0	0,0	-0,4	0,4	0,1	0,2	0,3	0,3
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	2,2	-0,8	-2,1	-2,1	-2,4	-1,3	-1,7	-2,9	-2,1	-2,0	-2,0	-2,4	-2,1	-1,7	-1,3	-1,3	-1,5	-1,7	-1,9	-1,9	-2,9
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	0,1	-0,3	-0,8	-0,4	-0,9	-1,0	-0,7	-0,5	-0,4	-0,7	-0,6	-0,9	-1,0	-1,1	-1,0	-1,0	-0,7	-0,7	-0,8	-0,7	-0,5
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	37,7	25,1	13,9	19,0	18,4	17,1	8,9	11,3	19,0	21,3	20,5	18,4	13,7	14,5	17,1	17,6	14,8	8,9	7,0	8,7	11,3
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,7	Jan-09	26,5	Nov-90	-1,2	-1,4	-9,6	5,4	-4,9	-7,1	-11,8	-14,7	5,4	0,8	-2,2	-4,9	-5,7	-6,6	-7,1	-7,2	-9,0	-11,8	-13,0	-14,0	-14,7
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-38,8	-33,7	-21,4	-27,2	-22,0	-22,4	-21,9	-19,2	-27,2	-26,0	-23,4	-22,0	-21,6	-23,5	-22,4	-22,4	-21,1	-21,9	-20,3	-19,9	-19,2
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	19,3	Jul-08	-0,5	-3,1	0,0	-2,8	-3,7	1,5	1,3	0,8	-2,8	-3,0	-3,0	-3,7	-2,2	-0,8	1,5	1,8	1,4	1,3	1,4	2,7	0,8
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,1	Mai-08	-9,1	-8,7	-3,2	-5,5	-2,6	-4,2	-3,7	-2,4	-5,5	-4,7	-3,7	-2,6	-3,7	-3,8	-4,2	-3,3	-3,7	-3,7	-2,7	-1,5	-2,4
<b>Câmbios</b>																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	-1,3	0,9	-	1,2	0,7	0,6	-0,1	-	1,2	0,7	0,4	1,0	0,9	0,7	0,3	0,2	-0,2	-0,4	-0,8	-0,7	-
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (a)</b>																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	-0,4	2,3	-	2,2	1,9	1,0	0,4	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,4	0,7	-	1,0	1,0	0,8	0,3	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2014.

## Siglas, Notas e Fontes

### SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

### SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	RÉN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (28)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

### NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

### Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE*, *vcs*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2005=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

## Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

## Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.



- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## **Investimento**

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos (exclui sistemas de armamento).* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).

- Apreciações sobre a evolução da *Carteira de Encomendas (ve)* e *Atividade Corrente (vcs)* na *Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2013 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

## Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.